

Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)

# Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)

# Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| 162   | <p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF<br/>Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader<br/>Modo de acesso: World Wide Web<br/>Inclui bibliografia<br/>ISBN 978-65-81740-35-1<br/>DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.<br/>I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO   |           |
| Erotilde Mendes Ribeiro  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9911923121</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>15</b> |
| CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) |           |
| Catarina Janira Padilha<br>Leila Soares de Souza Perussolo   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9911923122</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>28</b> |
| A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO  |           |
| Jordana Franke Guerreiro<br>Diogo Daniel Marques Drum<br>Malu Napp dos Santos  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9911923123</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>41</b> |
| CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA         |           |
| Bruno Silva Costa<br>Queila Pahim da Silva   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9911923124</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>54</b> |
| EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA   |           |
| Jéssica Alves da Motta<br>Danielle Rosa Nascimento<br>Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9911923125</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>62</b> |
| O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL                    |           |
| Émerson Oliveira Rizzatti<br>Roseclair Lacerda Barroso<br>Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9911923126</b>   |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>83</b>  |
| SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO                             |            |
| Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira<br>Diego Silveira Costa do Nascimento<br>Anne Magaly de Paula Canuto                       |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9911923127</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>94</b>  |
| UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL                                 |            |
| Gislaine Dias<br>Ana Cláudia de Oliveira Ré   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9911923128</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>105</b> |
| ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO   |            |
| Claryssa Suemi Oyama  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9911923129</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>117</b> |
| BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”                                |            |
| Fernando Rodrigues Lima<br>Marcos Vinícius Silva Maia Santos<br>Maria Lívia Real de Almeida<br>Raphael Corrêa de Souza Coelho |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231210</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>133</b> |
| CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL                |            |
| Rosalina Lima Izepão  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231211</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>146</b> |
| CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO  |            |
| Itala Margareth Ranyol Aben-Athar<br>Aline Andrade Santos<br>Lício Valério Lima Vieira  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231212</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>158</b> |
| ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA  |            |
| Aline Andrade Santos<br>Itala Margareth Ranyol Aben-Athar<br>Lício Valério Lima Vieira  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231213</b>   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....  | <b>171</b> |
| MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA |            |
| Vânia Lúcia Quadros Nascimento  |            |
| Felipe da Silva Gonçalves   |            |
| Helena Doris de Almeida Barbosa   |            |
| Diana Priscila Sá Alberto   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231214</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....  | <b>184</b> |
| O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA                            |            |
| Helena Doris de Almeida Barbosa   |            |
| Vinícius Silva Caldas   |            |
| Maria do Socorro Maciel Castro  |            |
| Daiany Clay Flexa Santos  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231215</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....  | <b>196</b> |
| PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)                            |            |
| Evelyn Cristina Castro Barros   |            |
| Vânia Lúcia Quadros Nascimento  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231216</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>209</b> |
| CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS                      |            |
| Izaura Rodrigues Nascimento   |            |
| José Vicente de Souza Aguiar  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231217</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....  | <b>222</b> |
| EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL                         |            |
| Audemir Leuzinger de Queiroz  |            |
| Celia Lima Paradela   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231218</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....  | <b>237</b> |
| ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL                    |            |
| Émerson Oliveira Rizzatti   |            |
| Vitor Rodrigues Almada  |            |
| Émerson Oliveira Rizzatti   |            |
| Thiago Eliandro de Oliveira Gomes   |            |
| Daniel Gomes Mesquita   |            |
| Debora Nayar Hoff   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231219</b>   |            |



|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>247</b> |
| REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR                               |            |
| Thiago Eliandro de Oliveira Gomes   |            |
| Émerson Oliveira Rizzatti   |            |
| Vitor Rodrigues Almada  |            |
| Darlen de Oliveira Almirão  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231220</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....  | <b>259</b> |
| PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO   |            |
| Carlos Henrique Lucena  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231221</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....  | <b>271</b> |
| TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL                   |            |
| Leonardo Oliveira Muniz da Silva  |            |
| Giovani Manso Ávila   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231222</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....  | <b>284</b> |
| VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG) |            |
| Leonel Raúl Swistoniuk  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231223</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....  | <b>296</b> |
| A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS                            |            |
| Rafael D'Oliveira   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231224</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....  | <b>314</b> |
| IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO  |            |
| Maxwell Marques Mesquita  |            |
| Guilherme José Sette Júnior   |            |
| Lilian Barbosa Vieira   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231225</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....  | <b>325</b> |
| O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE   |            |
| Lucas Peluffo dos Santos Portilho   |            |
| César André Luiz Beras  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231226</b>   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 27</b> .....  | <b>333</b> |
| O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI |            |
| Júlio César da Silva Ferreira   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231227</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 28</b> .....  | <b>346</b> |
| MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO                          |            |
| Ellen Valotta Elias Borges  |            |
| Mariana Rodrigues Gomes de Mello  |            |
| Lucilene Cordeiro da Silva Messias  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.99119231228</b>   |            |
| <b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....   | <b>360</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....   | <b>361</b> |

## CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS

*Data de aceite: 19/11/2019*

### Izaura Rodrigues Nascimento

Universidade do Estado do Amazonas-UEA.  
Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos. Manaus/ Amazonas.

### José Vicente de Souza Aguiar

Universidade do Estado do Amazonas-UEA.  
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Manaus/ Amazonas.

**RESUMO:** Na Constituição de 1988 houve um avanço significativo no reconhecimento da diversidade cultural existente no país. O Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007 corrobora os direitos culturais dos povos indígenas. Não obstante a expressividade dos textos legais, a violação dos direitos culturais dos povos indígenas manifesta-se de diversas formas e cada vez com maior intensidade, impactando fortemente seus modos de vida. O alto número de suicídio entre os índios que habitam os municípios de São Gabriel das Cachoeiras e Tabatinga, no Estado do Amazonas, todos situados em região de fronteira, pode ser uma manifestação de que os impactos estão atingindo as estruturas profundas daquelas culturas a ponto de o “suicídio”, palavra inexistente nas

línguas de alguns daqueles povos, se impor como processo preocupante. Observa-se que os direitos culturais e o direito à vida são indissociáveis. Assim, neste artigo propõem-se uma reflexão acerca dos fatores que estão contribuindo para tal situação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir da qual se busca fazer uma aproximação das condições de vida dos povos indígenas na Amazônia focando na problemática do suicídio. Observa-se que entre os elementos em comum com povos indígenas com alto índice de suicídios em outros países está a parca ou inexistente oferta de serviços públicos, a discriminação e o preconceito a que tem sido submetidos historicamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** povos indígenas, suicídio, direitos culturais

### CULTURE AND LIFE: SUICIDE OF INDIGENOUS PEOPLE IN BORDER TOWNS IN THE STATE OF AMAZONAS

**ABSTRACT:** The 1988 Constitution showed significant progress concerning the acknowledgment of the cultural diversity existing in the country. Decree 6.040 of February 7, 2007 corroborates the cultural rights of indigenous peoples. Notwithstanding the expressive legal texts, the violation of cultural rights of indigenous peoples is evidenced on many occasions and with increasing severity, strongly impacting their

ways of life. The high suicide rate among indigenous people who inhabit the towns of São Gabriel das Cachoeiras and Tabatinga, in the state of Amazonas, all located in a border region, may be a demonstration that the impacts are reaching the profound structures of those cultures to a point where “suicide”, a nonexistent word in some of those peoples’ languages, imposes itself as a worrisome process. It may be observed that cultural rights and the right to life are inseparable. Thus, this paper proposes a reflection on the contributing factors for this situation. This is a bibliographical research, which seeks to address the living conditions of indigenous peoples in the Amazon focusing on a pressing issue, suicide. It can be noted that one of the elements indigenous peoples with high suicide rates have in common with those in other countries is the scarce or nonexistent provision of public services, discrimination and prejudice to which they have historically been subject.

**KEYWORDS:** indigenous peoples, suicide, cultural rights

## 1 | INTRODUÇÃO

O suicídio corresponde a um fenômeno complexo, pois envolve diversos fatores assim como são diversas suas formas de abordagem. De qualquer modo há sempre a relação entre indivíduo e sociedade. É um fenômeno normal, que pode ocorrer em toda sociedade, em alguns casos compreendem formas rituais de resgate da honra (caso do Japão), como forma de expiação de culpa e de vingança, caso dos Trobriandeses, como descreve Malinowski em *Crime e Castigo em uma Sociedade Selvagem*, publicado em 1926. Em outros casos podem expressar o desencanto com o mundo.

O suicídio não resulta de uma única causa, em geral resulta do acúmulo de uma complexa rede de interações pessoais e de circunstâncias sociais. No caso de povos indígenas acresce-se dois fatores, um relaciona-se à sua história de colonização e o outro as interações com as instituições sociais e políticas atuais.

Deve-se distinguir a categoria suicídio, da morte voluntária, sendo a categoria morte ritual e o suicídio tipos de morte voluntária. O primeiro compreende uma categorização ocidental moderna praticada pelos sujeitos de cultura ocidentalizada, enquanto a morte ritual é possível compreender a partir da expressão da percepção de especificidades culturais, como assinalam Souza e Santos (2009). Ao utilizarem a categoria morte ritual para compreenderem as mortes voluntárias entre os Suruwaha, habitantes de terra situada na Bacia do rio Purus, no Município de Tapauá, no Amazonas, os autores possibilitam estabelecer uma crítica ao uso da categoria suicídio de modo indiscriminado.

Desse modo talvez se precise verificar o significado da morte nos grupos indígenas mais afetados para compreendermos porque comparativamente a outros

povos da mesma região não respondem do mesmo modo às pressões externas. Mesmo no caso dos povos do Mato Grosso do Sul onde as intensidades dos conflitos podem favorecer os suicídios Ethal (2001) adverte para a visão superficial do fenômeno quando se analisa somente fatores externos. O Conselho Indigenista Missionário - CIMI tem indicado um quadro de genocídio silencioso, referindo-se ao caso dos índios Guarani-Kaiwá, naquele estado.

Conflitos e número de suicídios que afetam populações indígenas do Alto Rio Negro e do Alto Solimões, embora não tenham obtido igual repercussão se apresentam como situações de igual gravidade. Fatores externos e internos estão a eles associados, de forma que do ponto de vista da pesquisa científica um dos grandes desafios consiste em compreender o significado do suicídio.

Há uma taxa considerada aceitável do número de suicídios e ao mesmo tempo uma vigilância quanto ao seu número de ocorrências. Se por um lado o processo de identificação de sua ocorrência na sociedade moderna se tornou mais acessível. Por outro lado suas explicações continuam a desafiar a compreensão.

A taxa de suicídios no Brasil é considerada baixa, em 2014 era de 6,0 por 100 mil habitantes, no entanto diversos pesquisadores e organizações voltadas à proteção dos povos indígenas tem observado a elevação do número de suicídios entre os povos indígenas no Brasil, com destaque para alguns estados e municípios, entre os quais os municípios de Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira no Estado do Amazonas.

A pesquisa compreendeu sobretudo uma revisão bibliográfica sobre o tema, a partir de artigos, dissertações, teses, relatórios, buscando uma aproximação com o problema, que tem sido apontado como uma questão de saúde pública, dado o nível alcançado sobretudo nos dois municípios mencionados anteriormente.

No artigo abordamos inicialmente a População indígena no Estado do Amazonas, seguido de Sociedade nacional e os direitos indígenas, do Suicídio entre os indígenas no Amazonas, retomando-se alguns aspectos nas Considerações finais.

## **2 | A POPULAÇÃO INDÍGENA NO ESTADO DO AMAZONAS**

O Estado do Amazonas concentra uma parte significativa da população indígena do país. Seis dos seus municípios estão entre os dez municípios brasileiros que possuem maior população absoluta de índios, os quais habitam sobretudo a área rural, conforme se pode observar no quadro a seguir.

### Classificação dos municípios do Amazonas entre os dez municípios com maior população indígena do Brasil

|     | Município                 | Pop. Total |     | Município                 | Pop. Rural |
|-----|---------------------------|------------|-----|---------------------------|------------|
| 1º. | São Gabriel da Cachoeira  | 29.017     | 1º  | São Gabriel da Cachoeira  | 18.001     |
| 2º. | São Paulo de Olivença     | 14.974     | 2º  | Tabatinga                 | 14.036     |
| 3º. | Tabatinga                 | 14.855     | 3º  | São Paulo de Olivença     | 12.752     |
| 5º. | Santa Isabel do Rio Negro | 10.749     | 4º  | Benjamin Constant         | 8.704      |
| 6º. | Benjamin Constant         | 9.833      | 5º  | Santa Isabel do Rio Negro | 8.584      |
| 9º. | Barcelos                  | 8.367      | 10º | Barcelos                  | 6.997      |

Fonte: IBGE, Municípios com as maiores populações indígenas do País, por situação do domicílio Brasil -2010.

Observa-se que os municípios em foco neste artigo, quais sejam São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga estão entre os com maior população indígena do país em números absolutos, que habitam principalmente a área rural. A população indígena em relação à população total desses municípios corresponde, respectivamente a 76,57%, e 28,41%.

Estes municípios fazem fronteira com a Venezuela e a Colômbia (São Gabriel da Cachoeira), e com a Colômbia e o Peru (Tabatinga). As etnias que habitam estes municípios transitam entre os países fronteiriços.

### 3 | SOCIEDADE NACIONAL E OS DIREITOS INDÍGENAS

A expansão de fronteiras no Brasil no período colonial e imperial ocorreu a partir de um “conjunto de choques territoriais” com índios e negros, como destaca Little (2002). Do século XVI ao XIX “cada frente de expansão produziu um conjunto próprio de choques territoriais e como isto provocou novas ondas de territorialização por parte dos povos indígenas e dos escravos africanos” (LITTLE, 2002, p. 4).

É sabido que na história de colonização do Brasil os povos indígenas foram sucessivamente utilizados como mão de obra, visto que eram, principalmente na Amazônia, a principal força de trabalho utilizada pelos colonos leigos e pelos missionários. O que gerou um processo de desmontagem dos seus modos de vida tradicional. Com implicações diretas sobre suas organizações culturais, sociais e econômicas.

A partir do século XIX os povos indígenas na Amazônia passaram a sofrer as pressões das frentes de ocupação não indígena na região, cujo propósito visava a

exploração da borracha, principalmente.

Vale ressaltar o processo de tensão entre os colonizadores, exploradores dos recursos naturais e os povos indígenas é histórico, impondo a estes últimos condições de existência precárias, quando não ameaçada de morte física. Este processo não ocorreu apenas no plano do uso de sua mão de obra, das ameaças e conflitos, mas também a partir da formação do pensamento social dos não indígenas.

Isto fica evidente no livro *Narrativas sobre povos indígenas na Amazônia*. Nela, o autor destaca, o processo de nomeação e caracterização dos indígenas como *selvagens, civilizados, mansos, preguiçosos, rudes, indolentes, hereges, feiticeiros*, dentre outras com potenciais de classificação e hierarquização equivalentes (AGUIAR, 2012).

As classificações nas narrativas evidenciam o pensamento de uma grande parte da sociedade envolvente sobre os povos indígenas, o que pode representar o grau de dificuldades que eles têm de enfrentar para viver na sociedade atual, dada a condição de hostilidade que perpassa grande parte das visões da sociedade não indígena.

No século XX a continuidade do contato da sociedade nacional com os povos indígenas foi marcado por sucessivas tentativas de “integração”, sob a perspectiva da promoção do desenvolvimento do país. A partir da construção de estradas, da implantação de grandes projetos minero-metalúrgicos, usinas hidrelétricas, expansão da fronteira agrícola e pecuária, ocorreram processos marcados por conflitos e pela remoção de diversos povos de seus territórios tradicionais.

Por seu turno, tais situações tiveram como reação a organização dos povos indígenas e a articulação destes com populações extrativistas e o movimento ambientalista transnacional. Desse modo, “a partir da década de 1980, os povos indígenas ganharam força política mediante um processo de organização interna de suas sociedades, alianças regionais e nacionais...”(LITTLE, 2002, p. 14).

A relação da sociedade nacional com os povos indígenas, assim, passou por diversas fases, do enfrentamento, da assimilação e da tutela sobre esses povos ao reconhecimento de seus direitos culturais. Na Constituição de 1988 houve um avanço significativo no reconhecimento da diversidade cultural existente no país, especialmente nos artigos 215 e 231, destaca-se este último:

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

Em 2002 o Brasil ratificou a Convenção 169 da OIT sobre povos indígenas e tribais. O Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007 corrobora os direitos culturais

dos povos indígenas, o que envolve os territórios tradicionais, que são definidos em seu artigo 3º. No mesmo artigo, inciso IV, lê-se que entre os objetivos da Política Nacional de Povos e Populações Tradicionais consta “garantir os direitos dos povos e das comunidades tradicionais afetados direta ou indiretamente por projetos, obras e empreendimentos”.

Não obstante a expressividade dos textos legais, a violação dos direitos culturais dos povos indígenas manifesta-se de diversas formas e cada vez com maior intensidade, impactando fortemente nos seus modos de vida.

Pesquisas desenvolvidas pela Nova Cartografia Social da Amazônia, evidenciam a violação dos direitos culturais dos povos indígenas. A implantação das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, conforme aponta Souza (2009) exemplificam esse processo em curso. O Estudo de Impacto Ambiental, bem como o Relatório de Impacto Ambiental minimizam em seus textos os impactos sobre as populações indígenas, sobre as áreas por eles ocupadas.

Os grandes projetos (hidrelétricas, hidrovias, portos, estradas) que visam dar suporte à produção de *commodities* (minerais e agrícolas), unindo interesses governamentais de acesso ao mercado global aliado aos interesses de grandes grupos empresariais sobrepõem o discurso do desenvolvimento ao respeito às culturas das populações tradicionais, particularmente indígenas e aos seus direitos fundamentais.

O Relatório da Relatora Especial sobre os direitos indígenas, do Conselho dos Direitos Humanos – ONU, de agosto de 2016, sobre sua visita ao Brasil ocorrida no mês de março de 2016 destaca diversos aspectos que corroboram a desassistência apontada e demonstram o retrocesso da proteção aos direitos dos povos indígenas nos últimos anos.

Consta no referido Relatório que a violência contra os povos indígenas ocorre de diversos modos. Diretamente, por meio de assassinatos de líderes do movimento indígenas, expulsão de suas terras e intimidação, amparados pela impunidade do sistema de segurança e de justiça do Estado brasileiro. A lentidão no processo de demarcação das terras indígenas foi apontada como causa de muitos dos conflitos entre índios e agricultores. Outros tipos de violências ocorrem por meio de medidas do poder judiciário o qual tem promovido a “suspensão” dos direitos indígenas.

A Usina Hidrelétrica de Belo Monte foi apontada pela relatora como um emblema da suspensão dos direitos, a despeito das ações do Ministério Público Federal, da Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Cabe destacarmos que a Hidrelétrica impacta 11 terras indígenas na Região Amazônica.

No caso dos municípios em questão, no Estado do Amazonas, não se trata de grandes projetos, mas da condição de subcidadania à qual foram relegados os povos indígenas. Ou seja, de um lado observa-se a presença do estado como indutor de



projetos que impactam fortemente sobre os modos de vida das populações indígenas por meio dos projetos de infraestrutura, de outro observa-se uma ausência cada vez mais expressiva na garantia dos direitos à terra, à saúde, à educação, caracterizada pela desassistência a esses povos.

No relatório de Violência contra os Povos Indígenas de 2015, foi identificada a desassistência em relação a saúde, a educação e a desassistência em geral. As informações foram obtidas no MPF, na rádio local e com lideranças indígenas. A desassistência à saúde no Alto Rio Negro tem base na denúncia da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro – Foirn. Dados parciais sobre a mortalidade infantil nos DSEI do Alto Solimões, com 77 casos e no DSEI do alto rio Negro, com 29 casos podem ilustrar este processo no Amazonas.

No mesmo relatório também é citada a desassistência na área de educação escolar, com 8 casos registrados, 3 no município de Tabatinga. Os registros dizem respeito sobretudo à merenda escolar, regularidade no fornecimento e qualidade. Quanto à desassistência geral foram identificados 5 casos, 3 dos quais em Tabatinga e incluem problemas com a emissão de Rani, fornecimento de energia elétrica e violência entre os jovens.

Parece provocativo que assim como a desassistência, os suicídios estão incluídos no capítulo sobre Violência por omissão do poder público no Relatório Violência contra Povos Indígenas de 2015.

#### **4 | O SUICÍDIO ENTRE OS INDÍGENAS NO AMAZONAS**

De acordo com os Relatórios Violência contra os Povos Indígenas no Brasil com dados dos anos de 2014 e 2015 obtidos na Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI e publicados pelo Conselho Indigenista Missionário - CIMI, ocorreram 135 suicídios em 2014 e 87 em 2015.

Em 2014 no Estado do Amazonas, considerando os Distritos Sanitários Especiais Indígenas - DSEIs do Alto Rio Negro, do Alto Solimões, Manaus, Médio Solimões e Afluentes, e Vale do Javari, ocorreram 56 suicídios, o maior número do país, superando o Estado do Mato Grosso do Sul, com 48 casos.

Em 2015 ocorreram 24 suicídios no Amazonas (considerando os DSEIs do Alto Rio Negro, do Alto Solimões, Alto Purus e Médio Rio Solimões). O Estado foi o segundo do país com maior número de suicídios, tendo o Estado do Mato Grosso do Sul ocupado o primeiro lugar, com 45 casos em 2015. Neste ano observou-se a diminuição do número de casos no Estado do Amazonas em relação ao ano anterior.

Em 2014 foram registrados 6 suicídios no DSEI do Alto Rio Negro e 13 no Alto Solimões. Em 2015 foram registrados 8 suicídios no Alto Rio Negro e 13 no Alto Solimões. Ressalta-se que no DSEI do Alto Solimões estão situados os municípios

de Tabatinga, São Paulo de Olivença e Benjamim Constant. No Alto rio Negro estão localizados os municípios de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro.

Segundo Souza e Orellana (2013) o número de suicídios no Brasil é considerado baixo. Na região Norte e no Estado do Amazonas, considerando o total da população os números seguem a mesma tendência. No entanto ao desagregar os dados e analisar a frequência de morte por suicídio nos municípios do Amazonas, a questão se torna um problema de saúde pública, na visão dos autores.

A análise com base em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS e de população, do IBGE, realizada por Souza e Orellana (2013) demonstrou que no período de 2006 a 2010 ocorreram 688 suicídios no Amazonas, dos quais 19% (131) com envolvendo indígenas, com um aumento de 1,6 em 2010 em relação a 2006. Conforme os referidos autores, a Taxa de Mortalidade Ajustada no município de Tabatinga foi de 75,8/100 mil habitantes e de São Gabriel das Cachoeiras foi de 41,9/100 mil habitantes, taxas consideradas muito altas.

A maioria das vítimas era constituída por homens (76%), solteiros (84,7%) com anos de escolaridade entre 4 e 11 (65,6%), com idade de 15 a 24 anos, por meio de enforcamento (88,5%). A taxa ajustada de mortalidade por suicídio dos indígenas foi 4,4 vezes maior do que os não indígenas, o que aponta o alto grau de vulnerabilidade social desses povos, conforme ressaltam Souza e Orellana (2013). Perfil similar também foi identificado por Maia (2015), em seu estudo sobre o perfil sociodemográfico de vítimas de suicídio nas mesorregiões do Amazonas no período de 2001 a 2012.

Deve-se considerar que parte do aumento no número de registro de suicídios pode estar relacionado à melhoria na captação de informações e registro por parte do sistema de saúde, conforme esses autores. Erthal (2001) também já havia se referido a esta situação quanto à região do alto Solimões onde a maior atuação de profissionais de saúde a partir da década de 90 teriam contribuído para o aumento da notificação dos casos.

Apesar disso deve-se levar em consideração a existência de subnotificação dos casos de suicídios, sobretudo em estados como o Amazonas, com um grande contingente de população indígena, distribuída em seu vasto território.

A pesquisa de Mota (2014) a respeito da análise de dados sobre suicídios no Brasil também conclui que no período de 2009 e 2011 os municípios de São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga apresentam alto número de suicídios. Neste período foram registrados 43 suicídios indígenas no primeiro (97,93% do total no município) e 37 suicídios indígenas no segundo (74% do total no município).

Deve-se destacar que suicídios entre povos indígenas não ocorrem somente no Brasil, estudos sobre a Nova Zelândia, Austrália, Canadá também revelam um

número alto de suicídios entre estas populações conforme aponta Mota (2014). Em geral são associados à discriminação, intensificação de conflitos interétnicos, a luta pela territorialidade, a falta de assistência por parte do estado, que podem afetar profundamente a identidade étnica.

Um artigo publicado no *The Guardian* em 06, de abril de 2016 revela que em uma área no extremo norte do Canadá, em um único dia, um sábado, houve 11 tentativas de suicídio entre os índios Attawapiskat. Desde setembro de 2015 mais de 100 pessoas atentaram contra a própria vida. Conforme o artigo são pessoas com pouco ou nenhuma oportunidade, vivem no frio, suas casas são degradadas e sofrem de abuso sexual, físico e psicológico a gerações. Informações similares já constavam no relatório *Suicide among Aboriginal People in Canada*, de 2007 (KIRMAYER *et al*, 2007). Subtraídas as grandes diferenças geográficas, e a diferença de temperatura, observa-se similar desrespeito a povos indígenas e similares desafios na compreensão do fenômeno no estado brasileiro, em particular no Estado do Amazonas.

No trabalho de Pereira (2013) sobre o suicídio entre indígenas de São Gabriel da Cachoeira a autora apresenta algumas hipóteses para as elevadas taxas de mortalidade por suicídio entre indígenas naquele município. As razões apontadas são o afastamento dos jovens das atividades tradicionais de subsistência bem como as elevadas expectativas juvenis quanto ao futuro e inserção no mercado de trabalho regional; com relação aos atributos individuais, os jovens indígenas se veem numa concorrência desleal com os não indígenas pela preferência das jovens indígenas, outra razão é que também estariam em um momento de aprendizagem do consumo de álcool, este poderia encorajar o ato suicida.

Pereira considera essa fase da vida marcada por atributos “psicológicos” de falta de controle e desobediência a prescrições rituais, e aos conselhos dos mais velhos. Também considera a possibilidade de o consumo de bebidas alcólicas contribuírem de algum modo para as altas taxas de mortalidade por suicídio nesta localidade.

No que se refere aos atributos do mundo social, destacam-se os possíveis conflitos familiares, as dificuldades em adaptar-se ao mundo urbano; e a possibilidade de serem vítimas de “sopro ou estrago” (encanto xamânico em sua face malévola, feitiçaria para causar doenças e morte. Em geral motivado por inveja). Haveria uma grande vulnerabilidade juvenil a esse tipo de agressão, pois os jovens não conheceriam as estratégias de proteção ou deliberadamente não seguiriam os conselhos dos mais velhos, deixando de tomar medidas preventivas contra esse tipo de ataque. Haveria, ainda, a influência de atributos do mundo sobrenatural, na medida em que espíritos de jovens mortos viriam buscar outros jovens.

Estudos mais específicos, por etnia favorecem a melhor compreensão do

fenômeno. Na análise sobre o suicídio entre os Tikuna, Erthal (2001) destaca os conflitos internos como possíveis causas que propiciariam o suicídio, sob a influência da feitiçaria:

Particularmente em comunidades com marcadas cisões de cunho religioso, nas quais esses eventos não são referidos nem computados nas estatísticas oficiais, as quais, por sua vez, apontam para a existência de graves disputas faccionais que possibilitariam o desencadear da ocorrência de suicídios (p. 302).

Este tipo de fenômeno, portanto, não é captado pelos métodos clássicos de medida de morbimortalidade sobretudo devido à dificuldade de incorporação dos saberes e entendimentos das populações indígenas a respeito de suas doenças e mortes nesses sistemas classificatórios, como destaca a autora.

Além disso, seria fundamental verificarmos sua distribuição por localidade, tendo em vista a compreensão dos fatores que contribuem para que se realizem. Em seu estudo sobre os Tikuna a autora observou uma variação no número de ocorrências nos distintos agrupamentos desta população. Um outro aspecto importante diz respeito à utilização de categorias. A utilização da referência da cultura Tikuna quanto à faixa etária demonstra que com isso se pode obter interpretações mais adequadas do fenômeno. Embora a população jovem entre os Tikuna esteja também entre as mais afetadas, há uma distribuição diferente entre dois grupos:

A concentração de casos de suicídio nas faixas etárias de 16-18 anos (47,2%) e 19-25% (27,3%) parece indicar o alto grau de instabilidade vivido por estes jovens adultos – em particular, os do sexto masculino – dentro de sociedade altamente marcada por divisões faccionais e pela importância das relações familiares (p. 310).

Não obstante as diversas características das vítimas de suicídio, chama a atenção o fato de que a maioria ocorre em jovens que possuem de 4 a 11 anos de escolaridade. Pode-se adicionar às contribuições precedentes que o perfil motiva diversas reflexões, uma delas diz respeito à relação do livre exame à instrução o que, ao contribuir para a perda de centralidade das tradições, conforme aponta Durkheim em seu clássico *O Suicídio* (2011), pode torna os jovens vulneráveis. Outra reflexão diz respeito a que no processo de educação a influência da subjetividade moderna ocidental sobre as subjetividades indígenas, leva à sobreposição do indivíduo em detrimento do coletivo.

A despeito da preocupação na formulação de uma educação intercultural inevitavelmente o consumismo e o valor da aparência, próprios da modernidade líquida atravessam a formação da juventude podendo gerar expectativas de inserção confrontadas com frustrações mediante a discriminação e uma condição de subcidadania.

Ademais, a sociedade moderna e, por conseguinte, a escola centra-se na

formação do sujeito competitivo, voltado para o mercado, em detrimento da formação de um sujeito que possa ser e viver em ações de colaboração. O que poderíamos chamar de um processo no qual há quase uma exigência na formação escolar de produção de um aluno pautado no critério de utilidade para o mercado. Dessa forma, os que conseguem se inserir no mundo da competição alcançam alguns benefícios econômicos e sociais. Do contrário, ficam à mercê vivendo de uma subcidadania, o que pode gerar um estado de falta de expectativa para os jovens, tornando-os vulneráveis existencialmente.

Muitas das manifestações da violência podem estar associadas à necessidade de reconhecimento como aponta Honnet (2009), mas não se pode compreendê-la dissociada da desigualdade social (BAUMAN, 2003), dado o grau de discriminação e desassistência a que estão submetidos os povos indígenas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos consultados, embora com fontes, períodos e recortes diferenciados permitem evidenciar o alto número de suicídios entre os índios dos municípios de São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga. A pesquisa quantitativa permite identificar a anormalidade do fenômeno, as áreas onde ocorre e estabelecer a relação entre algumas variáveis.

Os relatórios informam a desassistência e o retrocesso na proteção dos direitos culturais indígenas, comprometendo com isso o direito à vida desses povos. Eles também parecem sugerir que num cenário dramático, a força da resistência pela guerra em tempos coloniais deu lugar, em alguns casos, à uma lucidez sombria.

Em geral a maioria dos estudos privilegiam os fatores externos na tentativa de explicar os suicídios, porém o aprofundamento da compreensão do alto índice de suicídios entre as populações indígenas dos municípios onde ocorrem, em particular no caso em análise, nos municípios de São Gabriel da Cachoeira e de Tabatinga, no entanto, exige uma análise das etnias onde os altos números se manifestam, visto que conforme vimos, diversos autores apontam que a explicação do suicídio por fatores externos são insuficientes.

Tal explicação requer um olhar ainda mais específico, buscando compreender sua distribuição entre os agrupamentos da etnia, sua estrutura social e suas características culturais. E, a partir de suas próprias categorias, como a classificação etária, e de suas explicações fazer uma maior aproximação da compreensão do fenômeno.

Sugere-se que o indivíduo, figura própria da sociedade ocidental moderna, invade o território simbólico onde o coletivo se impunha, subtraindo em muitos casos

a identificação e o reconhecimento culturais e impactando sobre a subjetividade. O direito à vida, princípio basilar da Declaração Universal dos Direitos Humanos, desse modo, passa a ser violado por meio da dominação mais visível e da mais invisível, impondo formas de reconhecimento social que não tinham espaço naquelas culturas, borrando os limites entre muitos hábitos e costumes da sociedade nacional e dos povos indígenas.

Os processos mais exteriores e identificáveis de colonização e catequização dão lugar à sociedade de consumidores, à valorização da aparência e dos bens materiais. É possível que no cenário dos povos indígenas assolados pelo suicídio este seja o signo mais dramático de tais impactos sobre as subjetividades e as culturas desses povos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, José Vicente de S. **Narrativas sobre povos indígenas na Amazônia**. Manaus: Edua, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CIMI. Relatório: **Violência contra os Povos Indígenas no Brasil – Dados de 2015**. Disponível em <<<http://www.cimi.org.br/pub/relatorio2015/relatoriodados2015.pdf>>>. Acesso em 10.11.2016.

CIMI. Relatório: **Violência contra os Povos Indígenas no Brasil – Dados de 2014**. Disponível em <<<http://www.cimi.org.br/pub/Arquivos/Relat.pdf>>>. Acesso em 10.11.2016.

DURKHEIM, Emile. **O suicídio: estudo de sociologia**. 2ª. ed. São Paulo: Editora WMF, Martins Fontes, 2011.

ERTHAL, Regina M. de Carvalho. **O suicídio Tikuna no Alto Solimões: uma expressão de conflitos**. In: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17 (2): 299-311, mar-abr, 2001.

HONNETH, A. **Lutas por reconhecimento**. A gramática moral dos conflitos sociais. 2ª.ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

KIRMAYER, L.J. *et al.* **Suicide among Aboriginal People in Canada**. Aboriginal Healing Foundations, 2007.

LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade**, 2002. <Disponível em [http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/PaulLittle\\_\\_1.pdf](http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/PaulLittle__1.pdf)>. Acesso em 10.10.2016

MALINOWSKI, Bronislaw. **Crime e Costume na sociedade selvagem**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª, Ed., 2008.

MAIA, M. L. M. **Suicídio nas Mesorregiões do Amazonas: análise do perfil sócio-demográfico – 2001 a 2012**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos, UEA. 2015.

MOTA, A. A. DA. **Suicídio no Brasil e os contextos geográficos: contribuições para política pública de saúde mental**. Tese (Doutorado em Geografia).UNIP. Faculdade de Ciências e

Tecnologia, 2014.

NASCIMENTO, Izaura R. **Globalização ambiental: Organizações Não Governamentais e Redes na Amazônia**. Manaus: Editora Valer, 2014.

PEREIRA, Marluce Mineiro. **Representações Sociais de Suicídio Indígena em São Gabriel da Cachoeira – AM**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia. ILDM-Fiocruz Amazônia/UFPA/UFAM, 2013.

**RELATÓRIO da missão ao Brasil da Relatora Especial sobre os direitos dos povos indígenas**. Conselho de Direitos Humanos. Nações Unidas. Ago, 2016. Disponível em <<http://unsr.vtaulicorpuz.org/site/images/docs/country/2016-brazil-a-hrc-33-42-add-1-portugues.pdf>>. Acesso em 10.10.2016.

SOUZA, Kariny Teixeira de Souza. SANTOS, Márcio Martins dos. **Morte Ritual: reflexões sobre o “suicídio” Suruwaha**. In: Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v.3, n. 1, p. 10-24, jan./jun.2009.

SOUZA, Kariny Teixeira de Souza. **Os povos indígenas e o “Complexo Hidrelétrico Madeira”**: uma análise etnográfica das contradições do processo de implementação das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau. In: Conflitos Sociais no Complexo Madeira. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. UEA Edições, 2009.

SOUZA, M. L. P. de. ORELLANA, J. D. Y. **Desigualdade na mortalidade por suicídio entre indígenas e não indígenas no estado do Amazonas**, Brasil. In: J. Bras. Psiquiatr. 2013;62 (4): 245-52.

The Canadian First Nation suicide epidemic has been generations in the making. **The Guardian**, 12 de abril de 2016. Disponível em <<https://www.theguardian.com/commentisfree/2016/apr/12/canadian-first-nation-suicide-epidemic-attawapiskat-indigenous-people>>. Acesso em 02.09.2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

### B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

### C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323



## D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

## E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

## F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

## G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

## I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

## J

Jogos digitais 333, 334, 338

## L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

## M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

## N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

## O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

## P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

## R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

## S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

## T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

